

A HISTÓRIA DAS CAMISAS DOS 10 MAIORES TIMES DA EUROPA

MAURICIO RITO | RODOLFO RODRIGUES



© Mauricio Rito e Rodolfo Rodrigues

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico e diagramação
Mauricio Rito

Diretora comercial
Patty Pachas

Capa
Alex Yamaki

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Luis Curro
Gustavo Carvalho
Sérgio Miranda Paz

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Impressão
RR Donnelley

Assistentes editoriais
Alice Vasques de Camargo
Lucas Santiago Vilela

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Rito, Mauricio, 1971-

A história das camisas dos 10 maiores times da Europa/ Mauricio Rito,
Rodolfo Rodrigues. – São Paulo: Panda Books, 2013. 216 pp.

ISBN: 978-85-7888-270-9

1. Jogadores de futebol – Uniformes. 2. Futebol – Europa – Uniformes.
I. Rodrigues, Rodolfo, 1975-. II. Título.

13-2126

CDD: 796.334
CDU: 796.332

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Agradeço às minhas filhas Raíssa e Thaíssa, à minha esposa Edna e a toda minha família. Gostaria também de agradecer aos amigos, em especial àqueles que estão ajudando minha filha em seu tratamento de terapia.

Mauricio Rito

Meus agradecimentos são para os meus filhos Vinícius e Gustavo.

Rodolfo Rodrigues

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Prefácio	7
Arsenal (ING).....	9
Barcelona (ESP).....	26
Bayern Munique (ALE).....	39
Chelsea (ING).....	55
Internazionale (ITA)	72
Juventus (ITA)	97
Liverpool (ING)	116
Manchester United (ING)	133
Milan (ITA)	154
Real Madrid (ESP).....	177
Liga dos Campeões da Europa (Finais)	193
Os autores.....	215

APRESENTAÇÃO

Este livro foi feito a partir de referências fotográficas, camisas de colecionadores, livros e sites. Ficaram de fora camisas de treino, aquelas feitas apenas para serem comercializadas em lojas, como algumas de linha retrô, e até camisas que foram produzidas para serem utilizadas em partidas oficiais, mas que nunca foram usadas de fato. Procuramos ainda redesenhar as camisas retratando fielmente os detalhes do modelo original.

Porém, por se tratar de ilustrações, não é possível chegar à exatidão em alguns casos. Pela falta de referências, sabemos também que alguns modelos podem ter ficado de fora dessa pesquisa. Por isso, caso você tenha algum modelo de camisa para acrescentar a este trabalho, entre em contato conosco, enviando um e-mail para editorial@pandabooks.com.br.

OS AUTORES

PREFÁCIO

Quando, em 1974, entrei pela primeira vez na redação de *A Gazeta Esportiva*, lá na Barão de Limeira, parecia estar vivendo um conto de fadas. Passei a conviver com nomes famosos, meus ídolos de matérias maravilhosas e até meu inspirador na carreira, o grande Horácio Marana. Com o passar dos dias, entrando na rotina da nova vida, comecei a observar um homem muito organizado, que lia muitas revistas e fazia anotações em fichas individuais com nomes de estranhos jogadores. Elas eram guardadas, carinhosamente, por ordem alfabética, num armário Fiel, o mais chique da época. Demorei para ter coragem de me aproximar, porém, certo dia, aquele senhor circunspecto, percebendo minha curiosidade, chamou-me de lado e passou a falar das suas fichas. Eram biografias atualizadas dos grandes ídolos do futebol europeu. Confesso que fiquei surpreso com o fato de alguém se preocupar com isso. Recém-saído das arquibancadas, meu mundo ideal estava aqui no Brasil, com nossos times e apenas nossos jogadores.

Não precisou muito tempo para que, no entanto, essa opinião mudasse. As “fichas mágicas” do grande Solange Bibas mudaram e ampliaram minha visão de futebol. Passei a conhecer craques que só me interessavam de quatro em quatro anos, durante as Copas do Mundo – e mesmo naquele 1974 a encantadora Holanda já não foi tão enigmática para mim. Com os craques vieram os times, suas torcidas fanáticas, seus jogos históricos e suas camisas. Nas revistas do Bibas comecei a ver as cores vivas e diferentes daquelas históricas equipes. Em 1989, quando meu mundo já passava por transmissões esportivas como repórter, fui convidado para comentar o Campeonato Italiano, no auge de Van Basten, Gullit, Careca e Maradona, Milan e Napoli. Aí já era fanático por tudo aquilo.

Com a violência das torcidas aumentando aqui no Brasil, passei a perceber, cada vez mais, garotinhos deixando em casa os uniformes de seus verdadeiros times, trocando-os por aquelas camisas internacionais, que eu tanto admirava. Nas viagens profissionais, elas passaram a ocupar cada vez maior espaço em minhas bagagens, até entrarem com naturalidade nas lojas brasileiras. Hoje, no dia a dia, lá estão elas.

Este livro, que nos é aqui oferecido, vai abrir a história desses grandes clubes através de seus mantos, de sua evolução e significados, ano após ano. Fico muito grato a esses pesquisadores. Minha coleção de camisas terá agora a luz das histórias contadas pelos desenhos e formatos, que afinal revelam a real história dessas grandes equipes.

Ao ver o pessoal daqui trajando uma delas sentirei a mesma abertura que senti ao acessar o armário de Solange Bibas, lá atrás. Lindo trabalho. Aqueles que estão acostumados com as tardes memoráveis de Liga dos Campeões e outros grandes campeonatos da Europa poderão conhecer também essa variedade de modelos, hoje modernos, partindo dos primeiros que deram origem a tudo. É um grande mergulho na história dessas equipes, contada através desses uniformes, usados com enorme orgulho como verdadeira segunda pele pelos torcedores de lá, e também daqui. Curta.

FLAVIO PRADO

Comentarista da Rádio Jovem Pan e da Gazeta Esportiva e apresentador do programa *Mesa Redonda*, na TV Gazeta

ARSENAL

INGLATERRA

Em 1886, o Arsenal foi fundado com o nome de Dial Square por um grupo de trabalhadores da Woolwich Arsenal Armament Factory, uma fábrica de armas de Londres. Na formação de sua primeira equipe, o clube buscou três jogadores do Nottingham Forest: Fred Beardsley, Bill Parr e Charlie Bates. Esses três atletas levaram então ao novo clube o uniforme do time em que jogavam, composto com uma camisa vermelho-escura, shorts brancos e pesadas meias de lã com listras azuis e brancas. E foi com essa combinação que o clube jogou até 1918. Essa camisa grená fez sucesso, servindo inclusive de inspiração para o Sparta Praga, da República Tcheca, que após um amistoso contra o Arsenal, em 1906, adotou o mesmo uniforme, utilizado até hoje.

Em 1919, o Arsenal clareou sua camisa e passou a jogar de vermelho. Mas foi só em março de 1933 que o clube começou a vestir a tradicional camisa vermelha com as mangas brancas. O técnico Herbert Chapman, que já dirigia o clube desde 1925, sugeriu que o Arsenal adotasse uma camisa mais distinta, parecida com o modelo vestido por seu amigo Tom Webster em jogos de golfe, com um colete vermelho sobre uma camisa branca. Quase trinta anos depois, no início da década de 1960, o Arsenal teve sua primeira mudança significativa na camisa, adotando a gola redonda, careca, no lugar da tradicional gola polo. Já em 1967, passou a jogar definitivamente com o escudo – na época, apenas o famoso símbolo do canhão – no lado esquerdo da camisa. Em 1978, os Gunners passaram a exibir pela primeira vez o logotipo do fornecedor de seu material esportivo (Umbro). Pouco depois, em 1981, começaram a mostrar o patrocinador na camisa.

Na temporada de 2005-06, quando se despediu do antigo estádio e da sede em Highbury – sua casa desde 1913 –, o Arsenal voltou a jogar com a camisa grená, deixando de lado a vermelha e branca. Já entre suas camisas reservas, o clube variou, desde sua fundação (em 1886) até os anos 1950, entre camisas brancas e azul-escuras. Em 1950, na final da FA Cup, a Copa da Inglaterra, o clube vestiu uma camisa amarela, que deu sorte e trouxe o título sobre Liverpool. Desde então, a cor passou a ser muito utilizada pelos Gunners.

Uma curiosidade sobre o uniforme principal do Arsenal – a tradicional camisa vermelha com mangas brancas – é que o clube jamais jogou com outro short, a não ser o branco. Esse seu tradicional uniforme foi copiado pelo Braga, de Portugal, em meados dos anos 1940.

ARSENAL

1886 | 1889



1889 | 1895



A primeira camisa do Arsenal, na cor grená, foi inspirada na camisa do Nottingham Forest, em 1886. Quase dez anos depois, na temporada 1895-96, o clube inovou e jogou com uma camisa listrada nas cores azul e grená. O modelo não fez sucesso e foi logo abandonado. Na temporada seguinte (1896-97), o Arsenal voltou a usar a camisa vermelho-escura.

1895



1895 | 1896



1896 | 1902



1903 | 1905



1905 | 1906



1906 | 1908



ARSENAL

1907 | 1918



1908 | 1909



1910 | 1911



1911 | 1912



1912 | 1918



1918 | 1919



1919 | 1928



1920 | 1921



Em agosto de 1919, após o fim da Primeira Guerra Mundial e quando ingressou na então reformulada primeira divisão do Campeonato Inglês, o Arsenal adotou o vermelho como cor oficial de sua camisa, abandonando o grená. Nesse período, o clube fez também outra sutil mudança, trocando seu nome oficial, Arsenal Football Club, para The Arsenal Football Club Ltd.

ARSENAL

1927



1928 | 1929



No torneio de clubes mais antigo do mundo, a Copa da Inglaterra, disputada desde 1871, os clubes ingleses tradicionalmente usavam camisas com escudos (quando isso não era usual, até os anos 1950), e até camisas alternativas. Em 1927, em sua primeira final de FA Cup, o Arsenal perdeu para o Cardiff City jogando com escudo pela primeira vez.

1928 | 1929



1929 | 1930



1929 | 1939



1930



1930 | 1931



Em sua segunda final da Copa da Inglaterra, em 1930, o Arsenal entrou no estádio de Wembley com sua tradicional camisa vermelha, mas com um novo escudo, já com o canhão incorporado. Assim, o time comandado pelo técnico Herbert Chapman conquistou seu primeiro título oficial, vencendo o Huddersfield Town na final por 2 X 0.

ARSENAL

1931 | 1932



1931 | 1933



Na final da Copa da Inglaterra de 1932, o Arsenal voltou a colocar o distintivo no lado esquerdo da camisa, assim como havia feito nas finais da FA Cup de 1927 e 1930. No jogo contra o Newcastle, perdido por 2 X 1, o novo escudo já não tinha mais o canhão. O modelo da camisa usada nesse jogo também marcou a volta da gola branca.

1932



Por sugestão do técnico Herbert Chapman, o Arsenal ganhou uma camisa com mangas brancas. O treinador se inspirou no amigo Tom Webster, famoso cartunista esportivo, que costumava jogar golfe vestindo um colete vermelho sobre a camisa branca. Chapman queria ver seu time mais distinto em campo. Nesse período, o clube passou a jogar com números nas costas.

1933 | 1943



1936



Na final da FA Cup contra o Sheffield United (vitória por 1 X 0), o Arsenal jogou com sua tradicional camisa com o escudo no peito pela primeira vez. O novo distintivo trazia, abaixo das iniciais do clube, a data da temporada (1935-36). Pouco antes, no dia 29 de fevereiro de 1936, jogou contra o Barnsley, com um modelo alternativo, com faixas horizontais.

1936



ARSENAL

1940 | 1953



1945 | 1957



Na decisão da Copa da Inglaterra de 1950, contra o Liverpool (que jogou todo de vermelho), o Arsenal inovou e entrou em campo, no estádio de Wembley, vestido de amarelo. Com a vitória por 2 X 0 e a grandiosa conquista, o time adotou então o amarelo como uma de suas cores para o segundo uniforme. Para a torcida do Arsenal, essa é a camisa reserva preferida.

1950



1952



1952



1953



1953 | 1957



Em 28 de fevereiro de 1953, na derrota para o Blackpool (2 X 1), pela FA Cup, o Arsenal teve de escolher uma camisa com listras pretas e brancas verticais – o adversário jogou de laranja. Foi a única vez que o time jogou assim. Pouco depois, a Federação Inglesa proibiu o uso de camisas nesse modelo, alegando que eram parecidas com as utilizadas pelos árbitros.

ARSENAL

1957 | 1958



1957 | 1960



O Arsenal abandona o estilo camisa de rúgbi, com gola polo e botões, e passa a vestir camisas mais leves, de algodão. A gola da camisa fica no formato V. Pouco depois, na temporada 1960-61, o time voltou a usar as camisas estilo "rúgbi", mas em jogos eventuais. Na década de 1960 a camisa com a gola redonda foi predominante.

1958 | 1960



1959 | 1960



1960 | 1961



1960 | 1961



1960 | 1961



1960 | 1968

